

1. Modalidade da Ação

Curso/Oficina - Atividade pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo a promover a formação continuada, o aperfeiçoamento e a disseminação de conhecimento, com critérios de avaliação definidos. (Curso, minicurso, oficina, etc.)

2. Apresentação do Proponente

Unidade Faculdade de Direito

Sub-Unidade Faculdade de Direito

3. Identificação da Proposta

Registro no SIE X 33274

Ano Base 2025

Campus Campus Santa Mônica

Título

"SABERES E PRÁTICAS EM ATENÇÃO INTEGRAL A SOBREVIVENTES DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO E TRÁFICO HUMANO".

Programa Vinculado 1 CENTRO DE EXTENSÃO EM DIREITOS HUMANOS - PROGRAMA "MAIS HUMANOS"

Programa Vinculado 2 Não Vinculado

Área do Conhecimento Ciências Sociais Aplicadas

Área Temática Principal Direitos Humanos e Justiça

Área Temática Secundária Trabalho

Linha de Extensão Direitos individuais e coletivos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 1. Erradicação da pobreza

Objetivo 8. Trabalho decente e crescimento econômico

Objetivo 10. Redução das desigualdades

Objetivo 16. Paz, justiça e instituições eficazes

Atividade Curricular de Extensão Não

Código(s) da(s) Atividade(s) Curricular(es) de Extensão

-

Resumo / Objeto da proposta

O presente instrumento tem como objeto a execução de Projeto de Extensão e Difusão de conhecimentos visando a realização de 03 (três) Cursos de Aperfeiçoamento: "SABERES E PRÁTICAS EM ATENÇÃO INTEGRAL A SOBREVIVENTES DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO E TRÁFICO HUMANO".

As três edições do curso, com execução prevista entre os meses de dezembro de 2024 e dezembro de 2025, tem como objetivo o fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social e do Sistema Único de Saúde por meio da qualificação na prevenção do aliciamento, recrutamento e a exploração de pessoas para o trabalho escravo ou para o tráfico de pessoas, bem como na atuação no pós-resgate de trabalhadoras e trabalhadores a partir de 2 grandes eixos: (1) estabelecimento de metodologias de gestão voltadas à análise de perfis e de contextos regionais e/ou internacionais geradores de uxos de vítimas resgatadas ou não; e

(2) formação da equipe multidisciplinar do SUAS e SUS nas metodologias estabelecidas.

Busca-se, portanto, uma atuação mais qualificada e célere no atendimento da Rede para Erradicação do Trabalho Escravo, por meio da análise das características e da identificação de possibilidades de agrupamento com base nos perfis identificados e nos contextos regionais e/ou internacionais de origem das referidas vítimas.

Pretende-se, por meio da parceria estabelecida com a Universidade Federal de Uberlândia e Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, alcançar os seguintes objetivos específicos, propondo:

- Contribuir com uma formação dos profissionais que atuam no campo das políticas sociais, na política de assistência social, na intervenção profissional qualificada, analítica e crítica no que tange ao tema do trabalho escravo;
- Formar profissionais para o desenvolvimento de ações no âmbito da formulação, gestão, execução, participação social e/ou financiamento da política de assistência social e de saúde relacionado ao tema do trabalho escravo.
- Divulgar amplamente as boas práticas desenvolvidas e conhecimentos sistematizados no decorrer das atividades do projeto.

Palavras-Chave Pós resgate ; Direitos Humanos ; Direito do Trabalho

Realização:

Início: 03/11/2025

Término: 31/12/2026

Carga Horária Realização: 30

Organização:

Início: 02/01/2025

Término: 31/12/2026

Carga Horária Organização: 180

Período de Inscrições:

Início: 03/03/2025

Término: 01/10/2025

Status da Ação

Deferida pela PROEXC

4. Detalhamento da Proposta

Justificativa

O trabalho é um direito humano fundamental afirmado tanto pela legislação brasileira quanto por tratados internacionais de direitos humanos. Apesar disto, pessoas continuam exploradas no trabalho em condição análoga ao de escravo e, de distintas maneiras, é considerado uma forma extrema do subhumanismo, com potencial de devastação que atinge diretamente aqueles que estão nessa situação de vulnerabilidade. Assim, tem vertentes fortes, pois está submerso no paradoxo da contradição que, de um lado, permitiu maior visibilidade e indignação para os crimes contra a humanidade, mas que, de outra parte, também aceitou que a mesma indignação histórica, fosse minimizada e transformada em permissão para a exploração laboral desmedida.

Nesta ordem de ideias, no artigo 4º da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 encontra-se a ideia básica deste direito: "Ninguém será mantido em escravidão ou servidão" e no campo internacional, acrescenta-se o disposto na Convenção 29 da OIT, a Convenção das Nações Unidas Contra o Crime Transnacional e a Convenção das Nações Unidas sobre o Tráfico de Pessoas, de 2000. No âmbito interno, o Código Penal brasileiro define o trabalho análogo ao de escravo e o tráfico de pessoas, nos artigos 149 e 149- A, além de estabelecer na Constituição Federal de 1988 (artigo 23) o direito ao trabalho livre, justo e remunerado e a aplicação do princípio da dignidade humana (artigo 1º, inciso III).

Objetivo Geral

O artigo 4º da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 encontra-se a ideia básica deste direito: "Ninguém será mantido em escravidão ou servidão" e no campo internacional, acrescenta-se o disposto na Convenção 29 da OIT, a Convenção das Nações Unidas Contra o Crime Transnacional e a Convenção das Nações Unidas sobre o Tráfico de Pessoas, de 2000. No âmbito interno, o Código Penal brasileiro define o trabalho análogo ao de escravo e o tráfico de pessoas, nos artigos 149 e 149- A, além de estabelecer na Constituição Federal de 1988 (artigo 23) o direito ao trabalho livre, justo e remunerado e a aplicação do princípio da dignidade humana (artigo 1º, inciso III). Diante desse quadro normativo, cumpre ao Estado atuar no sentido da promoção do princípio da dignidade humana como um dos fundamentos do Estado Democrático, atendendo ao comando constitucional do artigo 3º, o qual fixa para os poderes públicos os objetivos da República Federativa do Brasil de "I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação." Mais de 35% dos nomes divulgados na 'Lista Suja do Trabalho Escravo' são de trabalhadores e trabalhadoras regatados em Minas Gerais,

especificamente no Triângulo e Alto Paranaíba. Entre os empregadores incluídos nessa lista cuja estão carvoarias, fazendas, indústrias, empregadores domésticos, clínicas de recuperação para dependentes químicos e professores, dentre outros.

A região do Triângulo Mineiro, Noroeste de Minas e Alto Paranaíba representa 8,5% da área territorial do total do Brasil e, considerando a extensão territorial de Minas Gerais, mais de 35% de todos os nomes da lista cuja estão estabelecidos nesta região específica. Novos nomes de empregadores foram adicionados à última lista cuja, atualizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no mês de outubro de 2024, após decisões irrecorríveis nos processos administrativos de casos de trabalho análogo à escravidão.

Objetivos Específicos

O Curso de Aperfeiçoamento: “SABERES E PRÁTICAS EM ATENÇÃO INTEGRAL A SOBREVIVENTES DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO E TRÁFICO HUMANO”, no Estado de Minas Gerais – Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Norte de Minas, terá como público-alvo servidores e outros profissionais que atuam na rede da saúde e da assistência social municipais.

Referida formação será certificada pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e terá carga horária total de 30 horas cada uma, distribuídas em 2 oficinas presenciais de 8 horas/aulas cada uma; 6 horas/aulas em atividades teóricas/práticas, na modalidade EAD (assíncrona), pelo Ambiente Virtual TEAMS/UFU.

Dessa forma, pretende-se com as ações formativas:

- . Fomentar a realização de reuniões de trabalho e campanhas articuladas entre as unidades de assistência social, unidades de saúde e demais atores da rede de combate ao trabalho escravo local;
- . Promover e socializar o debate sobre Direitos Humanos, a situação do trabalho e seus referenciais na região, a exploração desmedida da pessoa humana, a concepção do trabalho em condição análoga à de escravo, a prestação jurisdicional e respectivas reparações, o alcance do trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) por meio da Auditoria Fiscal do Trabalho (Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GEFM) da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) – DETRAE), do Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público Federal (MPF), Defensoria Pública da União (DPU), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - SEDESE e as políticas públicas, além de atenção integral e garantia de acesso aos direitos fundamentais e à justiça.
- . Incentivar o diálogo e troca de experiências com organizações de sociedade civil especializadas no atendimento as vítimas resgatadas no trabalho escravo e tráfico de pessoas.
- . fortalecer ações que visem o desenvolvimento e o fortalecimento de uma rede de prevenção e assistência, no sentido de evidenciar o papel institucional e sua capacidade de atuar sobre as diversas situações presentes no trabalho escravo contemporâneo e no tráfico de pessoas.

Metodologia

A metodologia adotada fundamenta-se na interação dialógica e na troca de saberes entre a UFU e a sociedade, assegurando a participação integrada e ativa de docentes, discentes e da comunidade externa na construção e ressignificação do conhecimento. O projeto será desenvolvido por meio da realização de cursos de aperfeiçoamento no formato híbrido, permitindo que a formação profissional ocorra em um ambiente colaborativo e interdisciplinar, conforme preconizado pela Resolução nº 25/2019 do CONSUN/UFU, que estabelece a Política de Extensão da Universidade.

A extensão universitária, como processo educativo, cultural e científico, se materializa na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo que o conhecimento produzido na universidade seja compartilhado e enriquecido pelo saber popular e pelas experiências dos profissionais da Rede Socioassistencial e de Saúde. Dessa forma, a formação não se dá de maneira unilateral, mas sim por meio de um diálogo constante e horizontal entre docentes, estudantes e a comunidade externa.

A execução do projeto será organizada em módulos que combinam atividades presenciais e a distância, utilizando metodologias que favorecem a construção coletiva do conhecimento:

- Aulas expositivas-dialogadas: Conduzidas por docentes da UFU e profissionais da área, cujas sessões contarão com a mediação dos discentes da UFU, que contribuirão para integrar os diferentes saberes e contextualizar os debates.
- Rodas de conversa e fóruns interativos: Esses espaços garantirão a participação ativa dos profissionais da Rede, dos estudantes e dos docentes, promovendo a troca de experiências e permitindo que as soluções discutidas sejam construídas de forma coletiva.
- Aprendizagem baseada em problemas (PBL) e estudos de caso: As atividades terão como foco a realidade dos municípios atendidos, permitindo que os participantes trabalhem desafios concretos da assistência social e da saúde pública, com mediação de docentes e suporte dos discentes na pesquisa e estruturação das soluções propostas.
- Atividades práticas e simulações: Oficinas presenciais serão realizadas para desenvolver habilidades técnicas específicas e para aperfeiçoar metodologias aplicáveis às políticas públicas de assistência social e saúde.
- Produção colaborativa de materiais: O conhecimento gerado será sistematizado na forma de cartilhas, protocolos e guias técnicos, elaborados conjuntamente por docentes, discentes e profissionais da rede,

garantindo a apropriação coletiva dos conteúdos discutidos.

• Ambiente virtual de aprendizagem (AVA): O AVA permitirá a continuidade das interações em um ambiente digital acessível a todos os envolvidos. Os discentes atuarão na mediação dos fóruns, no suporte às atividades e na produção de materiais complementares.

Essa metodologia assegura que o projeto não se limite à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas promova a construção compartilhada de conhecimento, garantindo que docentes, discentes e comunidade externa desempenhem papéis complementares e interdependentes na extensão universitária. A abordagem adotada atende plenamente à Resolução nº 25/2019 do CONSUN/UFU, ao reforçar a integração entre universidade e sociedade de forma indissociável, transformadora e alinhada aos princípios da extensão universitária.

A parceria entre a UFU e o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania viabiliza um espaço de construção coletiva para o enfrentamento ao trabalho escravo e ao tráfico de pessoas, garantindo que a comunidade participe ativamente na definição das estratégias e práticas a serem adotadas no combate a essas violações de direitos humanos. Dessa forma, a troca de saberes se materializa na articulação entre pesquisadores, estudantes, lideranças comunitárias, agentes públicos e demais atores sociais envolvidos no tema, promovendo a construção de soluções concretas e sustentáveis a partir de uma perspectiva multidisciplinar e colaborativa.

Classificação

- Presencial
- Até 30 horas
- Aperfeiçoamento

Metas / Ações

Meta 1 – Formação da Rede Socioassistencial e de Saúde na regional do Triângulo Mineiro (Piloto)

O curso de aperfeiçoamento será ofertado no formato híbrido, combinando atividades presenciais e a distância, permitindo a participação ativa dos profissionais da Rede Socioassistencial e de Saúde. A abordagem metodológica incluirá aulas expositivas-dialogadas, rodas de conversa e estudos de caso, nos quais os participantes poderão compartilhar experiências e construir coletivamente estratégias para aprimorar a execução das políticas públicas na região. Os discentes da UFU atuarão na mediação das atividades, na organização de fóruns de discussão e na sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

O uso de aprendizagem baseada em problemas (PBL) permitirá que os participantes analisem situações reais enfrentadas nos municípios atendidos, propondo soluções que integrem os conhecimentos acadêmicos e a realidade prática. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) será utilizado para a realização de atividades assíncronas, ampliando a troca de saberes e a interação entre docentes, discentes e profissionais da rede.

Os municípios contemplados incluem Abadia dos Dourados, Araguari, Araporã, Cascalho Rico, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Indianópolis, Iraí de Minas, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Nova Ponte, Prata, Romaria, Tupaciguara, Uberlândia, Cachoeira Dourada, Campina Verde, Canápolis, Capinópolis, Carneirinho, Centralina, Gurinhatã, Ipiaçu, Ituiutaba, Iturama, Limeira do Oeste, Santa Vitória, São Francisco de Sales e União de Minas.

Meta 2 – Formação de profissionais que atuam na Rede Socioassistencial e de Saúde na regional do Alto Paranaíba e Noroeste de Minas

O curso seguirá a mesma estrutura metodológica, garantindo que os profissionais da assistência social e saúde das regionais do Alto Paranaíba e Noroeste de Minas tenham acesso a um espaço de formação colaborativo e interdisciplinar. As aulas presenciais e virtuais serão organizadas de forma integrada, possibilitando que os participantes não apenas recebam conteúdos teóricos, mas também participem ativamente na formulação de soluções práticas para sua realidade profissional.

A participação dos estudantes da UFU será fundamental na mediação das discussões, na produção de materiais técnicos e na facilitação das atividades interativas. A produção colaborativa de materiais, como cartilhas e protocolos de atendimento, contribuirá para que os profissionais da Rede Socioassistencial e de Saúde tenham acesso a conteúdos contextualizados e aplicáveis às suas rotinas de trabalho.

Os municípios abrangidos nesta meta incluem Arapuá, Campos Altos, Carmo do Paranaíba, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Guimarães, Ibiá, Lagamar, Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Matutina, Patos de Minas, Patrocínio, Pratinha, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gonçalo do

- Presencial
- Até 30 horas
- Aperfeiçoamento

Abaeté, São Gotardo, Serra do Salitre, Tiros, Varjão de Minas, Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Dom Bosco, Formoso, Guarda-Mor, João Pinheiro, Natalândia, Paracatu, Riachinho, Unaí, Uruana de Minas, Vazante, Chapada Gaúcha e municípios circunvizinhos conforme adesão.

Meta 3 – Formação de profissionais que atuam na Rede Socioassistencial e de Saúde na regional do Norte de Minas Gerais

O curso de aperfeiçoamento para os profissionais da regional de Montes Claros terá uma configuração específica, considerando a necessidade de maior carga horária em atividades a distância, complementada por oficinas presenciais. A metodologia continuará baseada na aprendizagem colaborativa, garantindo a integração entre docentes, discentes e profissionais da assistência social e saúde.

O uso do AVA permitirá que os participantes acompanhem conteúdos teóricos e participem de fóruns de debate mediados por estudantes da UFU. As oficinas presenciais serão focadas em atividades práticas e simulações, permitindo que os profissionais trabalhem em situações reais da assistência social e da saúde pública na região. A produção coletiva de materiais continuará sendo um dos produtos gerados, permitindo que os participantes desenvolvam ferramentas úteis para a implementação das diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nos municípios atendidos. Além disso, os discentes da UFU terão participação ativa na organização dos conteúdos, no acompanhamento dos debates e na produção de materiais técnicos, fortalecendo o caráter extensionista da atividade. Os municípios contemplados incluem Montes Claros, Bocaiúva, Bonito de Minas, Botumirim, Brasília de Minas, Buritizeiro, Campo Azul, Capitão Enéas, Catuti, Chapada Gaúcha, Claro dos Poções, Cônego Marinho, Coração de Jesus, Cristália, Engenheiro Navarro, Espinosa, Francisco Dumont, Francisco Sá, Gameleiras, Glaucilândia, Grão Mogol, Guaraciama, Ibiaí, Ibiracatu, Icaraí de Minas, Itacambira, Itacarambi, Jaíba, Janaúba, Januária, Japonvar, Jequitaiá, Juramento, Juvenília, Lagoa dos Patos, Lontra, Luislândia, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Mirabela, Miravânia, Montalvânia, Monte Azul, Nova Porteirinha, Olhos-d'Água, Pai Pedro, Patis, Pedras de Maria da Cruz, Pintópolis, Pirapora, Ponto Chique, Porteirinha, Riacho dos Machados, Santa Fé de Minas, Santo Antônio do Retiro, São Francisco, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João das Missões, São João do Pacuí, São Romão, Serranópolis de Minas, Ubaí, Urucuia, Várzea da Palma e Varzelândia.

Avaliação do Projeto

A avaliação do projeto será realizada de forma contínua e participativa, garantindo a coerência com a metodologia adotada e com a interação dialógica entre docentes, discentes e a comunidade externa. A avaliação será estruturada com base em indicadores de sucesso, instrumentos de coleta de dados quantitativos e qualitativos e mecanismos de feedback, permitindo ajustes e aprimoramentos ao longo da execução do curso.

1. Objetivos e Indicadores de Sucesso

Os objetivos do projeto serão avaliados a partir de indicadores qualitativos e quantitativos que permitam mensurar o impacto da formação na qualificação dos profissionais da Rede Socioassistencial e de Saúde e na construção coletiva do conhecimento. Os principais indicadores incluem:

- Engajamento e participação ativa: Número de participantes inscritos e concluintes, frequência nas atividades presenciais e online, participação em fóruns e interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- Qualidade da aprendizagem: Análise do desempenho nas atividades avaliativas (formativas e somativas), estudos de caso e exercícios práticos.
- Impacto na prática profissional: Aplicação dos conhecimentos adquiridos no contexto de atuação dos profissionais da rede, medida por meio de pesquisas de acompanhamento pós-curso.
- Integração entre docentes, discentes e comunidade externa: Monitoramento da troca de saberes e da participação ativa dos estudantes da UFU no processo formativo, garantindo o cumprimento da Política de Extensão da UFU (Resolução nº 25/2019 do CONSUN).

2. Metodologias de Avaliação

A avaliação será conduzida por meio de abordagens formativas e somativas, garantindo um

acompanhamento contínuo da aprendizagem e permitindo ajustes metodológicos ao longo do curso. Serão utilizadas as seguintes estratégias:

- Pesquisas e questionários estruturados: Aplicação de formulários quantitativos e qualitativos para identificar níveis de satisfação, dificuldades encontradas e percepções sobre a efetividade do curso.
- Avaliações formativas e somativas: Uso de atividades avaliativas ao longo do curso, incluindo estudos de caso, resolução de problemas e participação em debates para verificar a assimilação dos conteúdos.
- Autoavaliação: Os participantes serão incentivados a refletir sobre seu próprio desenvolvimento e a aplicação do conhecimento adquirido, promovendo a autonomia no processo de aprendizagem.

3. Coleta e Análise de Dados

A coleta e a análise dos dados serão realizadas de forma sistemática para monitorar o progresso dos participantes e embasar a tomada de decisões sobre ajustes no projeto. Para isso, serão utilizadas:

- Plataformas de ensino e ferramentas de análise de dados, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para registrar a participação nas atividades, submissão de tarefas e interações nos fóruns.
- Relatórios de desempenho, com análise quantitativa das avaliações somativas e qualitativas dos estudos de caso e debates.
- Monitoramento da participação dos discentes da UFU, registrando seu envolvimento na mediação das atividades, na produção de materiais técnicos e no suporte à formação dos profissionais da rede.

4. Feedback Qualitativo – Entrevistas e Grupos Focais

Para garantir uma avaliação mais aprofundada da experiência dos participantes, serão realizadas entrevistas semiestruturadas e grupos focais com:

- Profissionais da Rede Socioassistencial e de Saúde: Avaliação da aplicabilidade dos conteúdos na prática profissional e sugestões para aprimoramento do curso.
- Discentes da UFU: Reflexão sobre a experiência extensionista, desafios enfrentados e contribuições para sua formação acadêmica e profissional.
- Docentes e equipe de coordenação: Identificação de desafios metodológicos e ajustes necessários para futuras edições do curso.

5. Relatórios e Ajustes

Com base na análise dos dados coletados, serão elaborados relatórios de avaliação contendo indicadores de impacto, dificuldades enfrentadas e recomendações para ajustes metodológicos. Esses relatórios serão utilizados para:

- Aprimorar a metodologia do curso, garantindo maior integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- Ajustar conteúdos e estratégias pedagógicas, considerando as especificidades das regionais atendidas e as necessidades dos participantes.
- Sistematizar boas práticas e recomendações para futuras formações, fortalecendo a atuação da UFU no campo da assistência social e saúde pública.

A avaliação contínua do projeto garantirá sua efetividade e aderência às diretrizes da extensão universitária, promovendo a participação ativa de todos os envolvidos e assegurando que os resultados gerados tenham impacto real na qualificação dos profissionais da rede.

Público Participante

Direto 90

Vagas 90

Público Almejado

1- Realização de curso de aperfeiçoamento no formato híbrido para cerca de 30 pessoas, tendo como público-alvo os conselheiros municipais, secretários, e profissionais de nível superior e médio que atuam nas estruturas de gestão e execução da política de assistência social, de acordo com as diretrizes de implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

ALCANCE E PÚBLICO-ALVO NAS REGIONAIS DO ALTO PARANAÍBA E NOROESTE DE MINAS: Arapuá, Campos Altos, Carmo do Paranaíba, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Guimarânia, Ibiá, Lagamar, Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Matutina, Patos de Minas, Patrocínio, Pratinha, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Serra do Salitre, Tiros, Varjão de Minas, Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Dom Bosco, Formoso, Guarda-Mor, João Pinheiro, Natalândia, Paracatu, Riachinho, Unaí, Uruana de Minas, Vazante, Brasilândia de Minas, Arapuá, Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Carmo do Paranaíba, Chapada Gaúcha, Cruzeiro da Fortaleza, Dom Bosco, Formoso, Guarda-Mor, Guimarânia, João Pinheiro, Lagamar, Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Matutina,, Natalândia, Paracatu, Patos de Minas, Presidente Olegário, Riachinho, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Serra do Salitre, Tiros, Unaí, Uruana de Minas, Varjão de Minas.

2- Realização de curso de aperfeiçoamento no formato híbrido para cerca de 30 pessoas tendo como público-alvo os conselheiros municipais, secretários, e profissionais de nível superior e médio que atuam nas estruturas de gestão e execução da política de assistência social, de acordo com as diretrizes de

implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no Município de Montes Claros/MG.

ALCANCE E PÚBLICO-ALVO NA REGIONAL DE MONTES CLAROS: Diretoria Regional de Desenvolvimento Social de Montes Claros: a) sede: Montes Claros; b) área de abrangência: Bocaiúva, Bonito de Minas, Botumirim, Brasília de Minas, Buritizeiro, Campo Azul, Capitão Enéas, Catuti, Chapada Gaúcha, Claro dos Poções, Cônego Marinho, Coração de Jesus, Cristália, Engenheiro Navarro, Espinosa, Francisco Dumont, Francisco Sá, Gameleiras, Glaucilândia, Grão Mogol, Guaraciama, Ibiaí, Ibiracatu, Icaraí de Minas, Itacambira, Itacarambi, Jaíba, Janaúba, Januária, Japonvar, Jequitaiá, Juramento, Juvenília, Lagoa dos Patos, Lontra, Luislândia, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Mirabela, Miravânia, Montalvânia, Monte Azul, Montes Claros, Nova Porteirinha, Olhos-d'Água, Pai Pedro, Patis, Pedras de Maria da Cruz, Pintópolis, Pirapora, Ponto Chique, Porteirinha, Riacho dos Machados, Santa Fé de Minas, Santo Antônio do Retiro, São Francisco, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João das Missões, São João do Pacuí, São Romão, Serranópolis de Minas, Ubaí, Urucuia, Várzea da Palma, Varzelândia, Verdelândia.

3- Realização de curso de aperfeiçoamento no formato híbrido para cerca de 30 pessoas, tendo como público-alvo os conselheiros municipais, secretários e profissionais de nível superior e médio que atuam nas estruturas de gestão e execução da política de assistência social, de acordo com as diretrizes de implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no Município de Uberlândia/MG.

ALCANCE E PÚBLICO-ALVO NO TRIÂNGULO MINEIRO: servidores e outros profissionais que atuam na rede da saúde e da assistência social dos seguintes Municípios, conforme adesão:

Regionais de Uberlândia e Ituiutaba: Abadia dos Dourados, Araguari, Araporã, Cascalho Rico, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Indianópolis, Iraí de Minas, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Nova Ponte, Prata, Romaria, Tupaciguara, Uberlândia, Cachoeira Dourada, Campina Verde, Canápolis, Capinópolis, Carneirinho, Centralina, Gurinhatã, Ipiaçu, Ituiutaba, Iturama, Limeira do Oeste, Santa Vitória, São Francisco de Sales, União de Minas.

Local de Realização Campi UFU Santa Mônica, Pontal, auditórios

CEP 38412-152

Parceiros Internos

Proex, Faced, Fadir, Clínica de Enfrentamento ao Trabalho Escravo - Fadir

Parceiros Externos

MDHC, SEDESE, Secretarias Regionais

Cronograma de Execução

1- Preparação de curso de aperfeiçoamento - 12/2024 a 12/2025

2- Curso de Aperfeiçoamento – 3(três) encontros de 08 h/a presenciais cada (totalizando 24h/a), além de 06 h/a assíncronas, sobre o tema da Meta 1, para a regional do Triângulo Mineiro. - 01/02/2025 a 31/08/2025

3- Curso de Aperfeiçoamento – 3(três) encontros de 08 h/a presenciais cada (totalizando 24h/a), sobre o tema da Meta 2, para a regional do Alto Paranaíba e Noroeste de Minas Gerais - 04/2025 a 10/2025

4- Curso de Aperfeiçoamento – 2(dois) encontros de 08 h/a presenciais cada (totalizando 16h/a), sobre o tema da Meta 3, para a regional do Norte de Minas Gerais - 09/2025 a 12/2025

Referências

Bales, Kevin. Disposable People: New Slavery in the Global Economy. Berkeley: University of California Press, 1993.

Comissão Justiça e Paz, CNBB-Norte II. Trabalho escravo nas fazendas do Pará e Amapá, 1980-1998. Belém, 1999.

Esterci, Neide. Escravos da Desigualdade: Estudo sobre o uso repressivo da força de trabalho hoje. Rio de Janeiro: CEDI, Koinonia, 1994.

Figueira, Ricardo Rezende. A Justiça do Lobo. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

Figueira, Ricardo Rezende. Pisando Fora da Própria Sombra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Le Breton, Binka. Vidas Roubadas – A Escravidão Moderna na Amazônia Brasileira. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Martins, José de Souza. O Cativo da Terra. São Paulo: Livraria Editora de Ciências Humanas/USP, 1979.

Organização Internacional do Trabalho; Sakamoto, Leonardo (coord.). Trabalho escravo no Brasil do Século XXI. Brasília: OIT, 2006.

Sakamoto, Leonardo. Lucro Fácil, Mão-de-obra Descartável: A Escravidão Contemporânea e Economia Internacional. In: Coggiola, Osvaldo (Org.). América Latina e a Globalização. São Paulo: FFLCH/PROLAM/Universidade de São Paulo, 2004.

Sutton, Alison. Slavery in Brazil: Link in the Chain of Modernisation. Londres: Anti-Slavery International, 1994.

5. Equipe de Trabalho

5.1. Coordenador(a) Responsável

Nome

MARCIA LEONORA SANTOS REGIS ORLANDINI

E-mail institucional orlandini@ufu.br

Endereço Campus Santa Mônica

Telefone (34) 9104-3760

Unidade Faculdade de Direito

Sub-Unidade Faculdade de Direito

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

Total de horas de atuação na atividade 20

Atribuições

Coordenação geral docente, criar e ministrar conteúdo.

Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva **Titulação Acadêmica** Doutor

Área de Atuação PROFESSOR 3 GRAU

5.2. Demais Participantes da Equipe de Trabalho

Nome

GUSTAVO DE CARVALHO MARIN

Forma de Participação Coordenador(a)

Caracterização da Função

Coordenação do curso, criação de conteúdo, professor e expositor.

Segmento Docente

Unidade FADIR - Faculdade de Direito

Sub-Unidade FADIR - Faculdade de Direito

Departamento FACULDADE DE DIREITO

Titulação Doutor

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

E-mail institucional gustavo.marin@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 20

6. Orçamento Previsto

Fonte de Recursos Recurso Externo - Recursos financeiros cedidos por outros órgãos e instituições (indicar o órgão ou instituição financiadora e o valor do financiamento).

Órgão Executor Fundação de Apoio: FAU

6.1. Rubricas de Gastos

Bolsa de Extensão					
Ent. Gest.	Ent. Fin.	Descrição	Custo	Qtde.	Custo
Fau	MDHC	Auxílio Financeiro a Pesquisadores	R\$ 57,000.00	1	R\$ 57,000.00
Fau	MDHC	Auxílio Financeiro pesquisadores graduação e pós-graduados	R\$ 7,770.00	1	R\$ 7,770.00
Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica					
Ent. Gest.	Ent. Fin.	Descrição	Custo	Qtde.	Custo
Fau	MDHC	FUNDO INSTITUCIONAL	R\$ 3,598.12	1	R\$ 3,598.12
Serviços de Terceiros - Pessoa Física					
Ent. Gest.	Ent. Fin.	Descrição	Custo	Qtde.	Custo
Fau	MDHC	Outros serviços de terceiros (pessoa física)	R\$ 8,000.00	1	R\$ 8,000.00
Diárias					
Ent. Gest.	Ent. Fin.	Descrição	Custo	Qtde.	Custo
Fau	MDHC	Diárias	R\$ 8,000.00	1	R\$ 8,000.00
Passagens					
Ent. Gest.	Ent. Fin.	Descrição	Custo	Qtde.	Custo
Fau	MDHC	transporte	R\$ 17,710.00	1	R\$ 17,710.00
Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica					
Ent. Gest.	Ent. Fin.	Descrição	Custo	Qtde.	Custo
Fau	MDHC	SERVIÇOS GRÁFICOS	R\$ 12,148.13	1	R\$ 12,148.13
Fau	MDHC	DESPESA FUNDACIONAL	R\$ 5,711.31	1	R\$ 5,711.31

Custo Total Geral: R\$ 119,937.56

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Coordenador(a) Responsável pelo Projeto

Assinatura do(a) Diretor(a) da Unidade